

Futebol Amador¹

Anna Paula do Nascimento REINER²

Huylame Affonso Tavares BRUCE³

Mariana Lima NUNES⁴

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁵

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O objetivo do projeto é desenvolver um áudio documentário com o tema futebol amador. Para isso, buscaram-se os três principais campeonatos dessa modalidade no Amazonas, focando em história e personagens. No jornalismo esportivo, é preciso juntar razão e emoção, por isso, a linguagem escolhida busca este caminho, voltada para o público masculino, entre 25 a 50 anos. No rádio, o texto precisa simples, claro e conciso para que seja de fácil entendimento. Com o projeto, adquiriu-se conhecimentos de jornalismo esportivo e de rádio.

Palavras-chave: esporte, rádio, documentário, futebol.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Radiojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: paula.reiner@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marianalimanunes@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte profissional onde jogam onze contra onze, no campo, ou cinco contra cinco, no salão, e o objetivo é colocar a bola dentro do gol. No Brasil, é o esporte mais famoso e o mais praticado. Quando se trata de futebol amador, as regras não são tão estritas quanto no profissional e o grande objetivo é diversão.

No Amazonas, existem três grandes campeonatos de futebol amador. A ideia do projeto é criar um áudio documentário de dez minutos que, por meio de uma abordagem emocional utilizada no jornalismo esportivo, contar a história dos torneio e falar sobre o que significa o futebol amador para quem pratica ou torce.

Os requisitos exigidos foram um produto radiofônico de dez minutos que atendessem as características deste meio e do jornalismo esportivo. Por isso, o produto utilizou-se de linguagem simples, clara e concisa, com sons, músicas e efeitos sonoros que permitissem a criação de um imaginário por parte do ouvinte, além de, no texto, usar razão mais emoção para abordar a história dos campeonatos e dos personagens, atendendo assim, aos requisitos.

Acreditamos que o “Futebol Amador” **adéqua-se à modalidade Reportagem em Radiojornalismo por ser um Documentário em Áudio**. Isso porque, de acordo com Barbosa Filho (2003), o documentário em áudio apresenta uma análise a respeito de um tema restrito ou específico, tendo como função aprofundar determinado assunto. O documentário apresenta a análise do tema desenvolvimento sustentável da Amazônia com objetivo de informar os ouvintes por meio do aprofundamento da questão e, conseqüentemente, promover o debate.

Os gêneros jornalísticos do rádio podem ser apresentados em três categorias: informativo, opinativo e interpretativo (FERRARETO, 2000). No gênero informativo, o fato não possui muitos detalhes, também não é muito aprofundado. Podemos citar como exemplo os noticiários e os boletins radiofônicos. O gênero opinativo opina sobre o tema, mas com ligações com outras temáticas. Acreditamos ancorar teoricamente o “Consciência Verde” dentro da terceira categoria apontada por Ferrareto (2000), ou seja, o interpretativo. Nessa categoria, o objetivo é permitir a interpretação dos fatos em profundidade prendendo a atenção do ouvinte utilizando os recursos de sonoplastia.

O documentário em áudio não é muito utilizado no Brasil, mas é uma das formas de se abordar determinado tema ou assunto de uma maneira mais aprofundada (FERRARETO, 2000). “Baseia-se na pesquisa de dados e arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens

elaboração de um roteiro prévio” (p. 57). A informação de aprofundamento é normalmente realizada no Brasil através de reportagens, entrevistas e programas de debates. Optamos pelo formato de documentário em áudio para abordar o tema do desenvolvimento sustentável da Amazônia por ele tornar possível à utilização de reportagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico e aguçar o imaginário do ouvinte (FERRARETO, 2001; MCLEISH, 2001).

2 OBJETIVO

Objetivo Geral: Desenvolver um produto de rádio de dez minutos com a temática futebol amador, dentro do grande assunto esporte.

Objetivos específicos:

- Pesquisar personagens, histórias e números que deem compreensão sobre futebol amador para o público determinado.
- Escrever um roteiro voltado para o meio de comunicação rádio levando em conta suas especificidades sobre o tema escolhido para o projeto.
- Editar o roteiro e as entrevistas de modo que atraem o público escolhido com dinamicidade e sons, músicas e efeitos sonoros.

3 JUSTIFICATIVA

A angulação do projeto abordará os principais campeonatos de futebol amador disputados no Amazonas, destacando a história dos mesmos e como eles se transformaram parte integrante da cultura esportiva do estado. No caso, o Peladão, organizado pela Rede Calderaro de Comunicação, a Copa dos Bairros, organizado pela Prefeitura de Manaus e a Copa TV Amazonas de Futsal, organizado pela Rede Amazônica.

Para isso, é necessário realizar entrevistas com os organizadores e debater assuntos que sejam pertinentes ao tema, como casos dos times que disputam esses campeonatos e a história do evento. A ideia é humanizar o futebol, saindo do lado profissional para as pessoas que jogam futebol como um hobby levado a sério. Hoje, os times alugam ônibus, tem uniforme especial e patrocinador, mas ainda sim, são apenas jogadores de “peladas”. Mas para o áudio documentário é importante conter dados históricos sobre o campeonato.

A abordagem teria como foco o público masculino, entre 25 e 50 anos, pois este gênero e essa faixa de idade são de pessoas que apreciam o futebol e se interessariam pelo tema futebol amador. O fato é comprovado por pesquisas de marketing e por propagandas

futebolísticas, sempre voltadas para atrair homens nessa faixa de idade. É importante definir o público para delimitar a linguagem e a edição do produto.

A linguagem do projeto levará em conta o lado emocional do esporte e do futebol amador, onde o indivíduo que participa possui histórias interessantes. Geralmente, trata-se de um trabalhador que se sente um profissional quando veste um uniforme para jogar futebol em um campeonato amador. Além disso, a torcida do time se identifica e o torneio possui um apelo comunitário. Por isso, a linguagem tentará utilizar frases mais emocionais e o roteiro contará com mais histórias e apelos menos históricos e documentais.

O formato será um áudio documentário de dez minutos onde por meio de um roteiro desenvolvido através da linguagem determinada abordará o tema escolhido, futebol amador, com uma edição que integrará sons, músicas e efeitos sonoros, para que o público possa ter claro entendimento do assunto, dinamizando o programa e deixando-o mais leve.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Robert McLeish (2001) afirma que não existem normas rígidas que definam a realização e o esboço de um documentário. “Se o produto tem intenção de oferecer um relato equilibrado e verídico sobre algo ou alguém, então trata-se de um documentário” (p.23). No entanto, como a proposta era produzir um produto radiofônico **inovador e experimental**, optamos por seguir a trilha apontada por Melo (2005) no sentido de procurar atender no documentário em áudio a principal finalidade da produção jornalística interpretativa: informar e contextualizar os cidadãos oferecendo um tratamento jornalístico que permita o aprofundamento da temática.

Nesse sentido, a reportagem pretendeu cumprir um papel importante, no que diz respeito a informar os ouvintes sobre o futebol amador. Logo, todo o processo, desde a construção da pauta, passando pela captação das informações e, por fim, a edição, foi orientado para permitir a interpretação de fatos jornalísticos acerca do tema. Beltrão (1980), também nos orienta que a informação de ideias, situações e fatos atuais, interpretados à luz do interesse coletivo e transmitidos periodicamente à sociedade com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum é um dos princípios do jornalismo de interpretação da realidade.

Para informar a sociedade sobre uma temática, é necessário mais do que torná-la pública. Faz-se necessário apontar as situações e as circunstâncias relacionadas a ele, a fim de que o receptor possa confrontá-lo com sua própria cultura, analisá-lo e formar opinião.

Contudo, Melo (2003) amplia esse pensamento ao apontar que a atividade jornalística envolve um grau de complexidade maior. Para ele, jornalismo é:

[...] o processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos receptores), através de canais de difusão (jornal / revista / rádio / televisão / cinema / internet) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos). (p.17)

Buscando oferecer um produto jornalístico com **qualidade ética/técnica/estética**, a reportagem foi construída de forma que o ouvinte compreenda e possa participar das discussões que envolvem a questão do futebol amador. Tanto o texto quanto a lista de entrevistados foram pensados com objetivo de propiciar o entendimento das circunstâncias subjacentes da temática. Para tanto, a produção da reportagem não prescindiu do compromisso com a coletividade. Assim, o processo do “fazer jornalístico” esteve associado à função da atividade profissional, como defende Melo (2006a), onde processo requereu uma discussão subdividida em dois aspectos: quanto à ética e quanto processo operacional.

Com relação às questões **éticas**, elas envolveram os princípios de veracidade e de liberdade. Para Melo (2006a), os jornalistas trabalham exclusivamente com relatos verossímeis, sendo inadmissível a transgressão da fronteira entre realidade e ficção. A credibilidade de uma empresa jornalística está alicerçada na fidedignidade com que relata cotidianamente os fatos e suas versões. Quanto às características operacionais, os critérios utilizados para definir o que seria publicado são: atualidade, oportunidade, universalidade e caráter público do tema (MELO, 2006).

Segundo Melo (2005), há quatro formatos em que no gênero Jornalismo Interpretativo: Dossiê, Perfil, Enquete e Cronologia. O formato adotado no áudio documentário “Futebol Amador” foi o Dossiê, pois, conforme o autor, esse se caracteriza por um mosaico destinado a facilitar a compreensão dos fatos. A equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que, conforme Ferrareto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do

rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte. (FERRARETO, 2001, p. 23)

Já as questões **estéticas e técnicas** foram trabalhadas no sentido das músicas e dos efeitos utilizados terem como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela flexão das vozes dos locutores. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipos de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortina, mas se diferencia por associar o texto à música) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, estes tiveram que atender às características do rádio, onde ele precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000). A última etapa do processo foram as gravações e a edição, que foi feita pelo técnico administrativo da Ufam com acompanhamento da equipe de produção.

No tocante ao gênero esportivo do jornalismo, presente no documentário, levamos em conta que o esporte no jornalismo demanda emoção, mas com cuidado. “Costuma-se dizer que não há boa cobertura esportiva sem emoção, mas o jornalismo não pode se deixar levar por ela. [...] Sem deixar de lado a emoção, componente essencial no esporte.” (BARBEIRO, 2006). É importante conseguir juntar emoção com razão, trazido pela informação correta e apurada. Neste projeto, a emoção tem grande destaque, mas a informação está completa e foi selecionada de forma profissional, buscando a objetividade.

Coelho (2004) sobre emoção no jornalismo esportivo.

O fato é que há espaço para tudo e todos. A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo. O ponto-chave é que, muitas vezes, tal cobertura exige mais do que noção de realidade. A emoção também faz parte do jornalismo. (p.45)

No esporte, a reportagem sofre atualmente com a mesmice, onde as pautas são similares e com perguntas iguais. O desafio do jornalismo esportivo atual é buscar assuntos inovadores dentro do tema, por isso, neste projeto trabalhou-se fora dos assuntos colocados nos grandes meios de comunicação: o futebol amador. O importante é utilizar os elementos característicos do jornalismo esportivo para atrair o público e construir um áudio documentário de qualidade.

Heródoto Barbeiro (2006) sobre o texto em jornalismo esportivo.

Precisamos ficar atentos com o uso abusivo e exaustivo do clichê. Quer que seu texto seja lido com prazer? Seja criativo, fuja dos chavões, solte as amarras do texto, coloque paixão sem abdicar dos rigores da informação. Um texto atraente contém o máximo de informações relevantes distribuídas de maneira clara e criativa. (p.36)

Buscou-se, portanto, utilizar um texto com uma linguagem diferente da utilizada comumente para pautas de esporte. É necessário misturar emoção e informações relevantes de forma bem apurada de maneira simples, clara e criativa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Áudio documentário de dez minutos, voltada para o público masculino entre 25 e 50 anos que gostem de futebol. O tema é futebol amador no Amazonas, abordando os principais torneios disputados no estado, e a linguagem utiliza o apelo emocional para contar histórias desses atletas não profissionais e a história desses torneios que fazem parte da cultura esportiva do amazonense.

No começo, o objetivo é descrever o que é uma partida de futebol amador, ou seja, um jogo entre amigos, popularmente conhecido como “pelada”. Aborda-se que no Amazonas, a modalidade já faz parte do calendário esportivo, sendo até mais importante que o próprio campeonato profissional de futebol.

O primeiro torneio descrito é o Peladão, considerado o maior campeonato de futebol amador do mundo, com a participação de 700 times e a presença de 22 mil pessoas na final. Além disso, o campeonato agrega todo o tipo de público, pois tem diversas categorias, fora a principal, como para crianças, adolescentes, *masters* (acima de 40 anos) e indígenas. O campeonato ficou conhecido no mundo todo, tendo reportagens em revistas como a Trip! e canais de televisão como a National Geographic Channel. O torneio ainda possui um concurso de beleza que elege a Rainha do Peladão, conseguindo com isso, atrair o público feminino para o campeonato.

Para falar sobre o Peladão, foi realizada uma entrevista com o organizador, o jornalista amazonense Arnaldo Santos. O enfoque da entrevista foi sobre o campeonato, com abordagem histórica e emocional do campeonato. Além disso, foi discutido o apelo comunitário desse tipo de campeonato, pois consegue agregar a população do bairro pelo time, onde torcida e jogadores se conhecem e se juntam para tentar vencer o campeonato.

Depois do Peladão, fala-se da Copa dos Bairros, campeonato de futebol amador organizado pela Prefeitura de Manaus. Nesse campeonato, aborda-se novamente a temática comunitária, pois neste evento, torna-se o mais importante, levando em consideração que os times são formados pelo nome e moradores dos bairros de Manaus.

Para falar sobre o evento, entrevistou-se o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, que destaca a importância do campeonato para a população e para o esporte manauara e com o ex-secretário de esportes, um dos articuladores do torneio, Fabrício Lima que seguiu a linha de pensamento do líder do executivo na cidade. Manteve-se o apelo emocional, pois foi a linguagem determinada para todo o projeto.

Por último, aborda-se o campeonato de futebol de salão Copa TV Amazonas de Futsal, que, embora não seja de futebol tradicional, com onze contra onze em um campo de grama, mantém o espírito de futebol amador, emocional e de com o sentimento de comunidade. Além disso, é um dos eventos mais importante de futebol na região Norte, com a participação de 218 times.

Depois de comentado os três campeonatos de futebol amador mais importantes do Amazonas, aborda-se, por meio de uma linguagem emocional, o espírito dessa modalidade de esporte. Fala-se sobre como o atletas não profissionais agregam a ideia de futebol amador, como é um hobby levado a sério, onde não faz parte da carreira profissional dos participantes, mas não deixa de ser uma atividade que é tratada com profissionalismo por eles, com uniforme, patrocínio e ônibus para levar os atletas.

Para finalizar, descreve-se como é o futebol amador pelo Brasil, destacando o aspecto social, como no caso do Rio de Janeiro, onde as crianças das favelas participam de um campeonato com o objetivo de mantê-los longe do tráfico. Neste campeonato, aliás, o jogador Eduardo Silva foi selecionado por olheiros croatas, que o levaram para o país europeu para ele disputar a Copa do Mundo de 2010.

No final, um trecho trazendo novamente o aspecto emocional com o objetivo de concluir o áudio documentário de forma que resumisse a linguagem e o tema trazido neste produto radiofônico.

Na pós-produção do áudio documentário, selecionou-se a sonoplastia que remetam a o espírito futebolístico, com o samba e estilos similares à esse gênero. Além disso, a escolha das músicas levou em consideração as letras que trouxessem o tema futebol. Para dar leveza ao produto, as pausas entre um *off* e outro terão um tempo considerável e terão as músicas selecionadas para o projeto.

6 CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento deste projeto ensinou, por meio da produção de um áudio documentário, características básicas do jornalismo esportivo e do radiojornalismo. No jornalismo esportivo, a emoção se une a razão na construção de pautas, texto e produtos jornalísticos e no rádio há o apelo de entretenimento e deve ser falado de forma clara, simples e concisa.

A cobertura esportiva atualmente sofre com pautas similares focando em assuntos parecidos. Por isso, este projeto tentou abordar um assunto diferente do que é visto nos meios de comunicação. Na produção, resgatou-se o lado emocional do jornalismo esportivo, para contar a história de três campeonatos de futebol amador importantes do Amazonas. Com isso, apreendeu-se o conhecimento de jornalismo para esportes e como utilizar suas características para criar um produto relevante.

Voltado para o rádio, o áudio documentário produzido neste projeto, utilizou características deste meio, como linguagem simples e clara, usar sons, músicas e efeitos sonoros como parte integrante do projeto e possibilitar o imaginário do ouvinte para que ele crie imagens em sua cabeça. Por isso, aprendeu-se as particularidades do meio rádio quando se trabalha com um produto jornalístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA Filho, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro, 2006.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual de jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BELTRÃO, L. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 1980.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2004.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio – o veículo, a história e a técnica**. 2º ed. Porto Alegre. Sagra-Luzzatto, 2000.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- MELO, J M de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- _____. **Jornalismo Opinativo**. (3ª. Ed.), Campos do Jordão, Mantiqueira, 2003.

_____. **Evidências brasileiras pesquisa realizada no jornal Folha de S. Paulo** - definições. Power-point – material pedagógico produzido em 28 de março de 2005.

_____. **Jornalismo e ética**. Material didático apresentando em Power-point na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, 2006a.

_____. **Gêneros da Comunicação de massa**: teoria dos gêneros midiáticos. Material didático apresentando em power-point em aula na pós-graduação da Umesp, 2006b.

_____. **Gêneros da comunicação de massa**: análise dos gêneros e formatos jornalísticos. Material didático apresentado em power-point, em aula na pós-graduação da Umesp, s/d.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Editora Panda, 2000.

McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: Mauro Silva. SP: Ed. Summus, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são**. 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005.